

Tema: A acolhida como manifestação da Misericórdia de Deus

Verbo indicativo: **RENOVAR**

## **ACOLHIDA**

A Bíblia traz dezenas de informações sobre essa atitude, tão cheia de sentido teológico e pastoral.

Uma primeira passagem poderá ser a de Isaías 58, 1-12. O que conta para Deus não são os ritos ou atitudes externas, mas a atitude interna e especialmente o espírito-social comunitário: soltar os presos inocentes, dar de comer aos famintos, acolher os desabrigados e migrantes, vestir os nus. Quem procede assim, pode contar com o auxílio de Deus, e suas desventuras se converterão em felicidade. “O temor do Senhor é o princípio do bom acolhimento e a sabedoria consegue o seu amor” (Eclo 1918).

O salmo 23 (22) tem essa característica e exprime a experiência pessoal de segurança e acolhimento na relação com Deus. A imagem do Pastor solícito pelo sustento e pela proteção do rebanho, e a do anfitrião generoso no acolhimento do hóspede, encontram sua explicação no relacionamento de Deus com os seres humanos e tem sua realização na liturgia, que celebra a solicitude do Bom Pastor para com os fiéis e a participação do Banquete Sagrado.

Na vida de Jesus encontramos a má acolhida em Samaria (Lc 9, 51-53). Esse texto nos orienta para entendermos que muitas vezes também não seremos bem recebidos. Em sentido contrário, os Evangelhos nos mostram como Jesus manifestou a Acolhida Misericordiosa como sinal do Reino de Deus, acolhendo preferencialmente os sofredores, doentes, endemoniados, crianças, órfãos, viúvas, estrangeiros, pobres, pecadores...

Na Parábola do Semeador (Mt 13, 1-9) vemos as várias sementes que foram lançadas e os terrenos incapazes de acolhê-las e de produzirem frutos à altura da qualidade dos dons (sementes) recebidos. Uma pessoa que soube acolher com muita expressão, vida e opção essa Palavra foi Maria de Nazaré. Lucas 1, 26-38 narra o anúncio do nascimento de Jesus. Por causa de sua acolhida à Palavra de Deus, Maria se tornou a Mãe do Salvador. Tornou-se mãe porque acolheu a Palavra. A Palavra sempre está aberta a todos e é um caminho plural oferecido a todos.

É impensável ser cristão de braços cruzados e inativos. Há necessidade de se agir de forma a não desprezar ninguém. Exemplo dessa atitude é o encontro de Jesus com Zaqueu (Lc 19, 1-10). A acolhida que Zaqueu proporciona a Jesus não é apenas formal: envolve toda a sua pessoa. Converter-se não significa só chegar a uma confissão oral dos primeiros erros, mas requer uma retratação efetiva dos mesmos. Zaqueu faz a sua confissão a Jesus, que agora se torna o seu “Senhor” no lugar de todos os “senhores” aos quais tinha servido.

## HOSPITALIDADE

A hospitalidade é uma virtude importante no mundo nômade (Gn 18, 1-8; 19, 1-8; Jz 19, 9-34), um verdadeiro mandamento (Dt 10, 18s; Is 58, 7; Mt 10, 40-42).

Um dos mais belos textos encontramos na acolhida de Abraão, com sua solicitude em atender os hóspedes (Gn 18, 3-8). Aí põe-se em realce o valor da hospitalidade, tão apreciada no oriente e recomendada por Cristo.

Jesus também foi acolhido e rejeitado. Cristo experimentou a hospitalidade humana na casa de Simão (Lc 4, 38), em Caná (Jo 2, 2), na casa de Zaqueu (Lc 19, 1-10), na casa de Lázaro, Marta e Maria (Jo 12, 2-3), na casa de Simão (Mt 26, 6-7), na casa dos discípulos de Emaús (Lc 24, 29-30). Foi também rejeitado pelo seu povo (Jo 1, 11), pelos habitantes de Belém (Lc 2, 7), pelos seus conterrâneos (Lc 4, 16-29; Mt. 13, 57s) e pelos samaritanos (Lc 9, 53-56).

A hospitalidade é um gesto de caridade cristã (Rm 12, 13; 1 Tm 3, 2; Tt 1, 8; 1 Pd 4, 9; 3 Jo 5-8). A acolhida cristã encontra também seu fundamento em Mt 25, 35ss e Rm 12, 13, onde se convida a hospedar nossos irmãos e irmãs em nossas próprias vidas.

A hospitalidade não tem cor nem religião. “Não vos esqueçais da hospitalidade pela qual alguns, sem saber, hospedaram os anjos” (Hb 13, 2). E São Pedro nos aconselha a “exercer a hospitalidade uns com os outros sem murmuração” (1Pd 4, 9).

O gesto hospitaleiro não requer bens materiais, apenas abertura do coração. São muito ilustrativos certos encontros de comunidades, onde os pobres hospedam os participantes vindos de lugares distantes. As pessoas são hospedadas em casas de famílias das comunidades.

Francisco de Assis recomenda com muita insistência a hospitalidade, afirmando que ela é uma “graça do Senhor”.